

**As bibliotecas escolares e o processo de ensino-aprendizagem: relevância e atualidade**

*School libraries and the teaching-learning process: relevance and actuality*

Maria José Pereira da Silva

**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)**

Xinguara/PA/Brasil

Eliane Cristina Testa

**Universidade Federal do Norte de Tocantins (UFNT)**

Araguaína/TO/Brasil

**Resumo**

O presente trabalho tem por objetivo refletir acerca das funções educacionais da biblioteca escolar e sua importância como instrumento de apoio pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem. Buscamos compreender a relação entre a biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem, tentando apreendê-los dentro do processo educacional. Tendo em vista que, para o indivíduo exercer plenamente sua condição de educando, é necessária a obtenção de informação e conhecimento tanto para seu desenvolvimento intelectual quanto para suas práticas do cotidiano, a fim de que possa interagir e tornar-se um agente de transformação enquanto indivíduo dotado de conhecimento. Discutimos também o aspecto de como a biblioteca escolar deve incorporar os avanços das tecnologias no contexto da sociedade da informação. A metodologia utilizada para a concepção do artigo é a pesquisa bibliográfica, foram empregadas as teorias de Garcia (1989), Kuethe (1993), Fairstein (2005) e outros, no relacionado ao ensino-aprendizagem; assim como Davies (1969), Castrillón (1983), Brito (2019), Fonseca (2007), Rodrigues (2020), Silva (1995), Santos (1973), Myrink (1992), Ferreira (1978), Barroso (1984), Kuhlthau (2006) e Japiassu (1982) sobre as bibliotecas escolares e seus vínculos com o ensino-aprendizagem e as tecnologias.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Educação; Processo de ensino-aprendizagem.

**Abstract**

The present work aims to reflect about the educational function of the school library and its importance as an instrument of pedagogical support for the teaching-learning process. We seek to understand the relationship between the school library and the teaching-learning process, trying to apprehend them within the educational process. Having in mind that, for the individual to fully exercise his condition as an educating student, it is necessary to obtain information and knowledge both for his intellectual development and for his daily practices, so that he can interact and become an agent of transformation as an individual endowed with knowledge. We also discuss the aspect of how the school library should incorporate the advances of technologies in the context of the information society. The methodology used is the bibliographic research, based on the theories of Garcia (1989), Kuethe (1993), Fairstein (2005) and others, in relation to teaching-learning; and Davies (1969), Castrillón (1983), Brito (2019), Fonseca (2007), Rodrigues (2020), Silva (1995), Santos (1973), Myrink (1992), Ferreira (1978), Barroso (1984), Kuhlthau (2006) and Japiassu (1982) on school libraries and their links with teaching-learning and technologies.

**Keywords:** School library; Education; Teaching-learning process.

## **Introdução**

O presente trabalho tem por objetivo refletir acerca das funções educacionais da biblioteca escolar e sua importância como instrumento de apoio pedagógico, procurando verificar em que medida ela pode promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Estas questões, vinculadas ao sistema educacional no Brasil, têm sido alvo de poucas reflexões, não só por professores e pesquisadores, mas também por representantes do poder público; contudo, não foi encontrado um meio eficaz com que os mesmos tenham ainda atentado para essa problemática.

Como futuros profissionais bibliotecários e educadores devemos, pois estarmos atentos a dinâmica educacional, sociocultural e as suas implicações no contexto escolar, garantir as nossas crianças e estudantes em geral (principalmente aqueles que dependem da escola pública) educação de qualidade com vistas à realização acadêmica, profissional e pessoal; procurando formar de indivíduos que tenham competências educacionais, capazes de exercerem plenamente os seus direitos e cumprir com seus deveres.

A biblioteca escolar é um lugar de disseminação da informação e do conhecimento e, como explica Garcia (1989), é o local por excelência onde o aluno aprende a gostar de ler, a se auto expressar, a se educar e desempenhar uma função específica dentro da programação e técnicas escolares. Uma proposta de apoio pedagógico que objetive a melhoria do processo de ensino-aprendizagem poderá contribuir positivamente para a melhoria da educação e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Além de tratar o valor pedagógico da biblioteca escolar no contexto educacional, buscamos chamar a atenção não só nos professores de ensino fundamental, mediadores do processo de ensino-aprendizagem, mas também para outras áreas, a consciência da corresponsabilidade de levar ao conhecimento do aluno o valor da biblioteca escolar e também da formação global dele como cidadão e ser humano.

De acordo com o exposto, seguidamente, além de explicar como a biblioteca escolar deve incorporar os avanços das tecnologias no contexto da sociedade da informação e, a sua vez, auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, também discutimos sobre os objetivos e funções da biblioteca e do bibliotecário. A metodologia utilizada para a concepção do artigo é a pesquisa bibliográfica, baseada nas teorias de Garcia (1989), Kuethe (1993), Fairstein (2005) e outros, no relacionado ao ensino-aprendizagem. Assim como a Davies (1969), Castrillón (1983), Fonseca (2007), Brito (2019), Rodrigues (2020), Silva (1995), Santos

(1973), Myrink (1992), Ferreira (1978), Barroso (1984), Kuhlthau (2006) e Japiassu (1982) sobre as bibliotecas escolares e sus vínculos com o ensino-aprendizagem e as tecnologias.

### **A biblioteca e o bibliotecário da escola: objetivos e funções**

A biblioteca escolar é um instrumento de inovação educacional que põe ao alcance de alunos e professores uma variada gama de materiais educativos, proporcionando-lhes uma aprendizagem dinâmica e participativa. Instrumenta e apoia o sistema educacional, gerando novas necessidades e constituindo-se num fator de estímulo e renovação do processo ensino-aprendizagem. De acordo com Castrillón (1983, p. 21):

A biblioteca é um centro ativo de aprendizagem com uma participação direta em todos os aspectos do programa de educação com materiais de apoio de todo tipo, onde educadores, estudantes e usuários em geral, podem redescobrir e ampliar os conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver todos os meios de comunicação de que dispõe o ser humano com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total.

Deve-se notar que esta mediação desempenhada pela biblioteca tem sido discutida há décadas, embora ainda seja relevante respeito ao vínculo escola-biblioteca. É um eixo essencial que requer pesquisa e investimento para a prática bibliotecária, dada a complexidade da realidade brasileira contemporânea (BRITO, 2019).

A biblioteca é parte integrante do processo educativo. Deve ser feita para desenvolvimento da literatura e/ ou da competência e escrita, para o uso da informação, o ensino e a aprendizagem, na cultura e nos serviços básicos. Para isso, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- a) Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos no currículo da escola;
- b) Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer pela leitura e pela aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidade para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios;
- e) Prover acesso a nível local, regional, nacional e global, bem como os recursos existentes e as oportunidades que põem os aprendizes diante de diversas ideias, experiências e opiniões;
- f) Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social;
- g) Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais para o alcance final da missão e objetivo da escola;
- h) Proclamar o conceito de liberdade intelectual e acesso à informação como pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca junto à comunidade escolar (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999, p. 2-3).

## *As bibliotecas escolares e o processo de ensino-aprendizagem: relevância e atualidade*

Nesse sentido, também afirma Fonseca (2007, p. 9):

A biblioteca escolar tem como objetivo dar suporte às atividades pedagógicas da escola e deve estar integrada ao processo educacional, além de fornecer livros e material didático tanto aos estudantes quanto aos professores, ela oferece a infraestrutura bibliográfica e audiovisual ao ensino fundamental e médio.

Nessa linha, a biblioteca escolar possui duas formas fundamentais a desempenhar: a educativa e a cultural. Na função educativa, a biblioteca representa um esforço à ação do aluno e do educador. Quanto ao aluno, a biblioteca busca desenvolver no mesmo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando-o a uma busca de conhecimentos e incrementando a leitura e ainda auxiliando-o na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro e da informação. Quanto ao educador, e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular (SILVA, 1995).

Na sua função cultural, a biblioteca torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura, com isso leva os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo, além de contribuir com a formação de uma atitude positiva frente à leitura e, em medida, participar das ações da comunidade escolar. No dizer de Silva (1995, p. 21):

No Brasil, a biblioteca deve desempenhar funções importantes na elevação dos níveis cultural e educativo e da consciência crítica do aluno e do educador, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e as atividades que ela pode desenvolver, as informações obtidas podem constituir-se em inesgotável fonte de estímulo e inspiração para as atividades criadoras do educando.

Dessa maneira, os serviços prestados pela biblioteca escolar são oferecidos a todos os membros da comunidade estudantil, a despeito de idade, sexo, religião, nacionalidade e língua. Estes serviços incluem:

- a) Formular política própria para os serviços da biblioteca, definindo objetivos, propriedades e serviços de acordo com o currículo da escola;
- b) Aplicar padrões profissionais na organização e manutenção da biblioteca;
- c) Promover acesso a serviços e a informação a todos os membros da comunidade escolar e funcionar dentro do contexto da comunidade local;
- d) Incentivar a cooperação entre professores, gestores na área escolar, administradores, pais e outros profissionais da informação e grupos interessados da comunidade (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 1999, p. 3).

No que se refere à missão da biblioteca escolar, a literatura especializada concorda que é um organismo de apoio ao processo de ensino-aprendizagem e promove o gosto e o hábito pela leitura. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (1999, p.1):

A missão da biblioteca escolar baseia-se em promover serviços de apoio à aprendizagem e o hábito da leitura aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de tornarem-se pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Por tudo isso, uma vez criada a biblioteca escolar, fez-se necessária o estabelecimento das funções do profissional devidamente apto para administrá-la, o bibliotecário escolar é um educador, responsável pela coordenação das sugestões e atividades vindas de todos os pontos da escola, sempre visando a transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com trabalho desenvolvido pelo professor. Para Davies (1969, p. 12), “o bibliotecário escolar é um educador com conhecimentos especiais na utilização de recursos e serviços em apoio a todo o programa educativo”. Através do seu caráter educativo, o bibliotecário escolar tem a capacidade de transformar a biblioteca num objeto de reflexão e espaço de participação para todos os segmentos da escola e da comunidade na qual se insere. Diante disso, as atribuições mais relevantes da natureza educativa do bibliotecário escolar são:

- a) Orientação ao leitor, sobretudo aos mais inexperientes, no contato com a biblioteca;
- b) A difusão da informação;
- c) A promoção da leitura (SILVA, 1995 apud SALGADO; BECKER, 1998, p. 5).

Neste sentido, Silva (1995, s. p) explica que "o bibliotecário escolar, visto como um educador deve dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como os professores". Como também explica Rodrigues (2020, p. 80):

O bibliotecário escolar deve ser um agente cultural: conhecer escritores, espaços culturais da cidade, projetos, Organizações Não-Governamentais, projetos educativos de instituições governamentais e explorar de que forma podem aproveitar e fazer relações com o currículo e necessidades da comunidade escolar.

Portanto, o bibliotecário moderno, é um misto de técnico e intelectual, ou seja, um conhecedor do arsenal bibliográfico que possui, um guia intelectual do leitor. Um conhecedor profundo dos usuários da biblioteca, principalmente de suas necessidades informacionais.

### **Processo de ensino-aprendizagem: uma visão geral**

Uma sala de aula é o caminho para o desenvolvimento do ser do aluno. A ausência de uma metodologia adequada ao crescimento do aluno e do professor resulta o conseqüente alheamento do aluno como gente, pelo educador, fazendo da sala de aula um lugar vazio de sentido; e por isso mesmo aborrecido e indesejado por alunos e professores em que ambos, muitas vezes se encontram por razões que, nem sempre, coincidem com a de ensinar e aprender. Acreditamos, pois é de urgente necessidade, uma revitalização dos processos pedagógicos na sala de aula.

Lamentavelmente temos observado um divórcio entre professores e o método de ensino-aprendizagem adequado. E, conseqüentemente, através de sistemática imprópria, também entre educador e educando. Vê-se por isso, que não é sem razão que as salas de aulas estão na sua maioria vazias de seus componentes motivadores, e vazios vão ficando também as consciências de alimento nutricional de talento e energia e renovador de esperanças.

Ensino e aprendizagem de forma adequada são maneiras que devem ser postas na vida dos discentes, para que eles possam compreender esse processo que está sendo colocado a eles. São de formas distintas, mas que devem ser articuladas entre si. O conhecimento é o instrumento essencial no mundo moderno, e cada vez mais requer informações especializadas por parte dos trabalhadores, pois sem o ensino não poderia haver progresso. Segundo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC (1997, p. 49) “ensino é o processo pedagógico por meio do qual se transmite informações sobre um assunto determinado, ou seja, à organização intencional das condições favoráveis à realização da aprendizagem”.

O ensino cria condições para que o aluno se relacione sistematicamente com o meio, implica organizar e planejar circunstâncias apropriadas para que os estudantes aprendam. Segundo Fairstein (2005, p. 37), “o ensino consiste em selecionar e estabelecer determinadas situações e atividades necessárias à ocorrência da aprendizagem”.

A capacidade de aprendizagem é comum ao animal racional, ou seja, também ao ser humano, criança, jovem ou adulto. Representa uma adaptação ao meio e é necessária à sobrevivência de todo ser vivo.

Aprendizagem é um processo interno que consiste em mudanças permanentes, que se integram ao comportamento do indivíduo, levando-o a agir diferentemente em situações novas posteriores, ou seja, não da vida do indivíduo a partir de suas experiências (SENAC, 1997, p. 28).

Na sala de aula, a aprendizagem diferencia-se das demais situações de aprendizagem porque se supõe um educador que desenvolve ações de forma intencional e sistematicamente elaboradas, visando mudanças no comportamento do aluno e sua interação com o professor e os seus colegas num ambiente estimulador e desafiante.

As mudanças resultantes da aprendizagem decorrem dos esforços dos indivíduos para enfrentar de maneira satisfatória os desafios do meio, pois os comportamentos anteriormente constituídos servem de base ao aprendizado de novas experiências, sendo que essas acontecem sempre de maneira crescente; ou seja, resulta da atividade que cada um de nós desenvolve num processo transferível e próprio de modo sistemático, ao longo da vida, nas mais variadas situações.

A aprendizagem é um processo interno que não se consegue apenas por observações, não se realiza de forma imediata e nem se trata só de mudar comportamentos; portanto, é bastante complexo. É difícil de ser analisado, porque acontece dentro da mente ou da psique humana. Implica uma disposição para aprender, pois requer que o aluno se sinta bem e isso necessariamente deixe de lado, por alguns de seus problemas cotidianos e suas preocupações. Isto quer dizer que toda aprendizagem para poder ser incorporada, necessita interagir com o conhecimento prévio que o aluno possua; substituindo gradualmente os saberes prévios por novos. De acordo com Fairstein (2005, p. 46), “a aprendizagem torna-se prazerosa quando os alunos podem manifestar seus conhecimentos prévios sem medo de avaliações e críticas. O educador deve valorizar e estimular os alunos a pensar e a participar nas aulas”.

A aprendizagem é um processo interno não pode ser programado completamente de fora, o que deve se fazer é estimulá-lo, isto é, criar condições externas essenciais para que esse processo se produza, desenvolvendo, dessa forma a capacidade intelectual, ou seja, fazer avançar o desenvolvimento da inteligência dos alunos.

O processo de ensino-aprendizagem assume a forma de uma interação direta entre um docente e um discente, podendo haver de outros fatores tais como, os administradores de escola, os educadores que treinam professores e as entidades federais, estaduais ou

privadas que destinam fundos à pesquisa educacional e ao desenvolvimento de novas técnicas de ensino.

Outro fator de suma importância nesse processo é a participação dos pais, ou seja, vai desde o despertar pela manhã à área de formação e modificação de atitudes.

As recompensas de tais atitudes, fazendo parte, como fazem, do processo de ensino-aprendizagem, são demasiado grandes, pois os genitores desejam sem dúvida ensinar seus filhos, talvez devam concentrar seus esforços no enriquecimento e não no adiantamento, sobretudo nos primeiros anos escolares. O pai ou a mãe consagrarão, pois, seus esforços para ensinar à criança muitos aspectos de nossa cultura que não costumam ser criados nas escolas (KUETHE, 1993, p. 18).

Os pais são figuras significativas no processo de ensino-aprendizagem como relação a esses e outros aspectos, podem e devem servir de amortecedores e serem pessoas firmes e constantes a quem o educando possa confiar esses ou outros aspectos de sua educação.

O processo de ensino-aprendizagem inclui um conjunto de ações e estratégias que o sujeito/educando, considerado individual ou coletivamente, realiza, contando para tal, com a gestão facilitadora e orientadora do professor, para atingir os objetivos propostos pelo plano de formação. Esse se desenvolve de maneira presencial, não presencial ou mista, utilizando para esse fim ambientes educacionais como escolas, centros de formação, empresas e comunidades urbanas e rurais. Está centrado no educando e dá ênfase tanto ao método quanto ao conteúdo, compreendendo a organização do ambiente educativo, a motivação dos participantes, a definição do plano de formação, desenvolvimento das atividades de aprendizagem e avaliação do processo e produto, constituindo essencialmente dessa forma o trabalho escolar, cujo produto são os conhecimentos construídos, os conhecimentos dominantes e as habilidades do educando.

### **A biblioteca e o processo de ensino-aprendizagem**

Em relação ao processo ensino-aprendizagem a questão que antecede as demais, é de que a biblioteca escolar é um local apropriado ao acesso à educação e ao conhecimento do ser humano. Isto leva-nos a imaginarmos esse local apropriado da seguinte forma: acervo atualizado e diversificado, área de leitura extensa e confortável, programas de inserção do aluno no mundo da leitura e principalmente que crie condições para outros e que a biblioteca escolar seja alvo constante de políticas públicas que visem à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Ao pensar em nosso contexto atual na melhoria do processo de



ensino-aprendizagem. Essa reflexão é certamente essencial para atingirmos excelência na relação ensino e a biblioteca escolar.

Conforme esse pensamento, para Silva (1995), nas bibliotecas escolares sem verbas para crescer, o acervo depende de doações, mas verifica-se que muitas vezes estão situadas em espaços inadequados, ou seja, falta infraestrutura básica, falta de qualificação profissional dos funcionários. Nessas condições, o seu uso representa desconforto para o usuário, podendo desestimular a sua frequência à biblioteca e isso faz com que sua imagem seja aquela de depósito de livros e praticamente inútil.

Ainda para Silva (1995), a biblioteca deve ser, entretanto, um organismo de apoio pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem. Um local onde se adquire o gosto e o hábito de leitura. Portanto, para que a biblioteca venha desenvolver satisfatoriamente as suas funções é preciso investir enormemente em qualificação profissional de seus funcionários, para que venha a ser realizado um trabalho eficiente e para que se apague algumas noções pré-estabelecidas no que se refere à biblioteca tais como: depósito de livros, armário trancado, lugar de punição e um local de pesquisa escolar, passando a vir prestar auxílio a comunidade docente e discente da escola de acordo com a realidade que as rodeiam.

Assim levando-se em considerações os objetivos e necessidades definidas pela IX Conferência Anual Internacional de Bibliotecários Escolares, realizada na Venezuela, citada por Castrillón (1985), verifica-se que a biblioteca escolar é vista como um instrumento de informação, caracterizada como uma instituição que atenda as necessidades do sistema educacional e, paralelamente, planejar e desenvolver programas que originem necessidades de leitura e despertem o gosto pela mesma, devendo inteirar-se do perfil e compreender o contexto social onde está inserida, buscando dessa forma, atender seus consulentes de maneira eficiente, atualizando e diversificando seu acervo sempre que necessário, constituindo-o não só de obras impressas, mas também de materiais que atendam usuários com necessidade especiais e multimeios.

Pouco a pouco se tem abandonado a ideia de que o professor é capaz de saber tudo o que o estudante deva aprender e, em contrapartida, tem-se aceitado a ideia elementar de que a biblioteca é um instrumento de apoio pedagógico capaz de contribuir para que o

estudante possa adquirir uma boa formação educacional e a ampliação do panorama de sua cultura.

Levando-se em conta isso, a função do professor, adquire maior dimensão e se torna mais autêntico com o auxílio da biblioteca escolar, e por isto mesmo, mais respeitável. Já não é mais o recitador de textos, nem tampouco uma espécie de vedete revelada que vai recitando em pequenas doses a seus pupilos, mas sim o explorador capaz de empreender com seus alunos a maravilhosa aventura do conhecimento; o lutador das ideias, o homem capaz de colocar-se questões para respondê-las de algum modo razoável; um inconformista intelectual que se debate com a dúvida, que vive no mundo das hipóteses em permanente estado de curiosidade.

O professor moderno, responsável de sua função, minucioso, inteligente, aquele que todos queremos ter em nossas Universidades, é o que cada dia está ensinando aos seus alunos o caminho até a biblioteca. O professor não é quem muito ensina, mas aquele que tem a capacidade de suscitar na mente do aluno o maior número de interrogações. Não se trata de entregar o conhecimento digerido, empacotado e rotulado, pronto para o consumo, mas sim de dar ao educando os instrumentos para que ele procure por si mesmo, no momento oportuno, sabendo onde e como fazê-lo. Grande e justo é o provérbio popular que afirma “sabe mais, não quem possui maior quantidade de conhecimentos, mas, quem sabe como e onde obtê-los” (SANTA, 1972 apud BORDENAVE e PEREIRA, 2008, p. 264).

Sendo assim, os educadores precisam atingir a plena consciência sobre o nível de ensino-aprendizagem que os alunos podem alcançar, se souberem aproveitar de maneira racional o que a biblioteca escolar é capaz de oferecer, como: leituras, estudos e trabalhos que exigem metodologias diversas e que podem ser muito bem explorados.

A biblioteca é o laboratório geral do ensino, o pivô de todo o sistema escolar, instrumento pedagógico onde os professores possam preparar, cotidianamente, suas lições abrangendo um conteúdo além do livro texto, desencadeando na pesquisa, na leitura onde os alunos se servem diariamente para complementar os conhecimentos adquiridos (SANTOS, 1973, p. 148, v. 1, n. 2).

A opinião de que o ensino-aprendizagem e a biblioteca se completam não é nova. Isso é percebido desde a década de 70. Ferreira (1978, p. 9, v. 1) esclarece:

É a de ser o órgão de apoio a todos e quaisquer programa educativo, a biblioteca escolar deverá fornecer toda espécie e tipo de materiais essenciais à obtenção dos objetivos dos currículos, satisfazendo ao mesmo tempo os interesses, necessidades, aptidões e objetivos dos próprios alunos.

Dessa maneira, a biblioteca escolar deve servir de suporte aos programas educacionais como um centro dinâmico, atuando em consonância com a sala de aula, participando em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular. Já

nos anos 80, Barroso (1984, p. 13) explicava que no Seminário sobre bibliotecas escolares, realizado o ano anterior: “os representantes dos dezessete países chegaram sobre a importância da biblioteca escolar, desde que entendida como um laboratório de aprendizagem integrado ao sistema educacional”.

Nessa linha, a biblioteca escolar como instituição democrática sempre deve oferecer oportunidades idênticas de acervo. Com seu papel político, deve buscar ampliar para todos a oportunidade de educação e conhecimento; com seu papel educativo, em relação a formação integral dos alunos; com função cultural, na transmissão da arte, da ciência, podendo planejar atividades, exposições, concursos, palestras, debates, etc. Com essa função social, relacionada ao aspecto interpessoal entre o aluno, o professor e a comunidade, a biblioteca transforma-se em um verdadeiro centro de informação e de lazer.

O conceito que se faz de biblioteca escolar coloca-se como instrumento educador, um centro atuante de aprendizagem onde não só os alunos, mas também educadores e usuários em geral encontrarão meios de ampliar seus conhecimentos e desenvolver aptidões de leitura e de investigação (MYRINK, 1992, p. 49, v. 25, n.3).

Nesse sentido, a biblioteca escolar é um instrumento eficaz para proporcionar a excelência educativa. Com seu auxílio, o plano didático se fortalece em proporção direta na qualidade de serviço oferecido à escola, se tornado chave de um programa educativo de qualidade. A biblioteca escolar trabalha em conjunto com a escola para concretizar as metas do programa educativo na busca de proporcionar profundamente ampliar a compreensão com maiores possibilidades de dar o conteúdo de qualquer livro. Dessa forma, a biblioteca compensaria as insuficiências inerentes ao livro e à aula.

O programa da biblioteca escolar pode contribuir como algo fundamental para a educação com seus materiais e os seus serviços articulados com as necessidades do plano de estudo. Ainda mais que, a gama de conhecimento hoje é demasiada e ampla para que se abarque em toda sua extensão, dentro dos limites da instrução compartilhada em classe. Dessa forma, a biblioteca escolar permite alongar incomensuravelmente esse limite na esfera educacional em todas as formas de expressão criadora, levando os meios para atender os muitos interesses, inquietudes e curiosidades do educando e também para estimulá-lo, a compreender. Ele mesmo e o mundo que o cerca, de forma crítica. Nesse contexto, Davies (1969, p. 45) explica:

No programa educativo da biblioteca escolar de hoje não existem barreiras de luz e de som, tem como excelência o enfoque do ensino e a aprendizagem com o

## *As bibliotecas escolares e o processo de ensino-aprendizagem: relevância e atualidade*

emprego de múltiplos meios. Os recursos da biblioteca escolar não se limitam aos materiais impressos; para servir de instrumentos a um plano de estudo de qualidade, a biblioteca provém todos os tipos e classes de recursos de instrução, com precedência de forma que assumem. Para atender as exigências do programa educacional e aos educandos, brinda toda espécie de materiais essenciais para alcançar a finalidade do currículo e, ao mesmo tempo, satisfazer as necessidades, interesses, metas e atitudes dos alunos.

A biblioteca escolar compartilha com a escola a responsabilidade de ensinar ao aluno o modo de pensar com eficácia, eficientemente e de forma criadora, satisfazendo seu desejo pelo aprendizado. A biblioteca funciona também como um maestro, ou seja, como guia ativo dos alunos que trabalham com ideias, a quem se ensina a identificar, analisar, selecionar e unificar esquemas de inter-relações e significação coerentes. Dessa forma, converte-se em um laboratório de formação de conhecimento, em que se incentiva o estudante a praticar o pensamento dentro de um contexto de necessidades, propósito e utilidade funcional, a fim de buscar o saber.

Portanto, a biblioteca escolar tem um papel importante na tarefa de converter em realidade a promessa de ideal democrático de educação com dimensão, de acordo com as suas necessidades criadas pelo renascimento pedagógico contemporâneo. À medida que o programa educativo evolui para a excelência inovadora, sua função passa de sala de leitura (centro de distribuição de livros a laboratórios de aprendizagem e de obtenção periférica) para a participação direta em todos os aspectos do programa educativo.

### **A biblioteca e o bibliotecário escolar na era da sociedade da informação**

O desenvolvimento tecnológico acelerado, sem dúvida, caracteriza a sociedade contemporânea e a educação não é estranha a este cenário. A Internet e as redes digitais são meios de comunicação que podem beneficiar positivamente a educação, e as escolas, independentemente de terem muitos ou poucos recursos tecnológicos, têm a missão de preparar os estudantes para se desenvolverem através e em meio a esses avanços tecnológicos.

Por estas razões, o processo de ensino-aprendizagem é transformado de várias maneiras, o que é um desafio nos novos cenários educacionais. Não é suficiente que os alunos aprendam a ler e escrever, eles precisam ir mais longe. Eles precisam aprender a coexistir em um ambiente no qual a informação é constantemente transformada, delimitando as informações mais importantes para reconstruir seu significado, sem descuidar dos vários contextos nos quais ela é gerada e disseminada.

A alfabetização hoje deve favorecer a capacidade de construir os próprios significados em um ambiente saturado de informação. É necessário repensar o processo de ensino-aprendizagem para que leve em conta como o conhecimento é construído nas circunstâncias descritas.

Os alunos tornam-se o tema do processo de aprendizagem ao se fazerem perguntas sobre a natureza de seu aprendizado. De acordo com Kuhlthau (2006, p.20), “os estudantes levantam questões, buscam respostas em vários formatos e fatores de informação, mudam seus questionamentos com outros estudantes”. Assim, a biblioteca da escola também está envolvida neste novo conhecimento. Japiassu (1982, p.24) explica que agora “não é mais a tradição daquilo que se sabia, mas a procura do que se sabe. O sábio é um aventureiro, onde o que importa é criar um saber novo”.

Até mesmo o conceito de escola está sendo redefinido para se adequar à realidade tecnológica atual. A biblioteca, neste sentido, está sendo repensada pelas escolas, editoras, governos, os próprios bibliotecários, de modo que, embora timidamente, está sendo reconhecida como uma ferramenta de aprendizagem da qual a educação não pode ser separada, mas que, por sua vez, não deve permanecer estática e isolada. Ainda que seja importante priorizar o crescimento das coleções das bibliotecas, também é essencial garantir que os usuários (estudantes, professores e funcionários) tenham acesso às informações onde quer que estejam.

O papel do bibliotecário escolar na sociedade informatizada não se limita a fornecer recursos aos usuários, mas também colabora com professores e educadores no processo de aprender com essas fontes de informação. Ele deve ser um catalisador para as diversas disciplinas, atuando como agente de redução das diferenças terminológicas e metodológicas, daí seu desdobramento inter e multidisciplinar.

Neste contexto contemporâneo, ele é um profissional que, além das competências indicadas pelas referências bibliográficas (criatividade, dinamismo, simpatia, etc.), deve possuir conhecimentos técnicos e ser capaz de trabalhar em equipe. O bibliotecário escolar deve ter espírito de liderança, habilidades sociais (cidadania, meio ambiente, ética, etc.) e um bom domínio das tecnologias da informação. A fim de desempenhar suas funções, não deve ficar satisfeito com os conhecimentos recebidos durante seu curso de graduação, mas também deve dominar outras áreas de conhecimento e esforçar-se para melhorar sua

formação tanto quanto possível. É necessário fornecer aos bibliotecários os conceitos teóricos que sustentam sua prática profissional, de maneira que, por exemplo, possam conseguir as habilidades de:

(...) utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação a seu favor: divulgar as ações da biblioteca usando as redes sociais, planejar eventos online, promover curadoria de conteúdos e, enfim, valer-se das ferramentas digitais para a inserção de seu público no contexto de leitura e escrita. Um ponto imprescindível na gestão da biblioteca escolar é promover ações de marketing visando divulgar as práticas propostas pela biblioteca. Há muitos projetos significativos em bibliotecas escolares que merecem ser compartilhados (RODRIGUES, 2020, p. 80).

Assim, não basta que o bibliotecário assegure a transmissão de informações, isto não é o fim de sua tarefa. Os termos democratização da informação e socialização da informação não descrevem completamente o desafio enfrentado por eles. O bibliotecário deve estudar o conhecimento do usuário, com base nas informações que recebe.

Em resumo, a biblioteconomia, que por tanto tempo esteve confinada ao ciclo de coleta/processamento/preservação de informações, tem que expandir seus horizontes para o estudo do impacto das novas informações sobre os usuários. A partir desta perspectiva, a biblioteca se configura como um espaço de ação pedagógica dentro da escola, o que garante sua existência na sociedade da informatização.

### **Considerações finais**

É necessário pensarmos e repensarmos sobre a realidade das bibliotecas escolares, refletirmos e problematizar o processo de ensino-aprendizagem dentro desse contexto. Devemos aprofundar com reflexões acerca desse tema, reivindicamos a implantação de condições objetivas para que as bibliotecas escolares saiam do estado de depositárias estáticas de livros e comecem a ser órgãos ativos de disseminação de conhecimento e informação no meio educacional.

Precisa-se visualizarmos a biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem dentro de um contexto em que estão inseridas. Isso levará a cogitamos que as mudanças educacionais ocorridas nesse contexto influenciarão a biblioteca, exigindo sua adaptação à nova ordem educacional, mediado pelos avanços tecnológicos.

Os cursos de biblioteconomia através de sua matriz curricular devem criar espaços em que os formandos possam lançar um olhar crítico e novo sobre as bibliotecas escolares, sobre a democratização da informação e sobre o papel do bibliotecário frente aos novos paradigmas informacionais e educacionais.

Percebemos que quando pensamos em processo de ensino-aprendizagem, não estamos nos referindo apenas a materiais impressos, ou seja, a livros, mas incluímos também as mídias, como um todo. Acreditamos que há várias formas de educarmos os indivíduos e que com a explosão bibliográfica houve um aumento considerável dos suportes nos quais a informação está registrada e que esse fato não deve mais ser tratado de forma superficial pelas escolas de biblioteconomia.

As exigências do atual mercado mesclam profissionalmente exercício da cidadania e conhecimentos educacionais, pois o bibliotecário também é acima de tudo um educador, portanto esses princípios são formadores dos profissionais desta área.

Nesse sentido, a necessidade de atuarmos dentro de uma determinada realidade implica na obrigação de trabalharmos segmentando o público-alvo ao qual a biblioteca serve. Desse modo, a biblioteca escolar deve trilhar por esse princípio para poder aproximar-se das necessidades informacionais que dizem respeito ao meio educacional em que o educando esteja inserido. Não só para conhecermos suas necessidades informacionais, mas também para compreendermos o uso que é realizado pelos educandos das informações disponibilizadas pela biblioteca escolar.

Assim, acreditamos que quando vislumbramos os aspectos ligados ao processo de ensino-aprendizagem, estamos pensando em uma biblioteca escolar que planeje ações de interferências sobre seu contexto educacional, criando projetos educacionais e culturais nos quais a educação seja o veículo contínuo do trabalho. Essa visão se opõe ao pensamento enraizado na sociedade de que a biblioteca escolar é um espaço estático em que os livros, na sua maioria são mal conservados, à espera da boa vontade de alguns alunos que tenham o hábito de leitura. Portanto, observa-se a necessidade de uma biblioteca dinâmica e profissionais adequados para o exercício de se doar às necessidades informacionais das diversas comunidades.

O papel educacional realizado pela biblioteca escolar, sempre enunciado por todos os bibliotecários em todos os tempos, precisa ser repensado e avaliado constantemente, já que não se trata apenas de construir espaços que contenham prateleiras com livros e serviços de empréstimo destes. É necessária capacidade investigativa e amplo conhecimento educacional e cultural do bibliotecário para que não permaneça com a

repetitiva falácia de que a biblioteca escolar atende a toda comunidade estudantil indiscriminadamente.

É notório hoje que a biblioteca escolar deva aproximar-se ao corpo docente para potencializar suas ações educacionais. Não é isolada e inerte que vai interferir na comunidade escolar. Para isso, mais uma vez repetimos, devemos enquanto bibliotecários em congressos, encontros, em associações e nas salas exigirmos que as bibliotecas escolares sejam alvos de políticas públicas comprometidas com a educação, a disseminação da informação e a produção de conhecimento.

Se estivermos em um contexto em que a informação é de difícil acesso a maioria dos educandos é imprescindível que as poucas bibliotecas escolares que existem funcionem com um mínimo de excelência, tendo seus acervos formados conforme a necessidade da escola, possuindo bibliotecários formados em suas redes de funcionários e criando projetos para as instituições.

### **Referências**

BARROSO, M. A. Um modelo flexível para biblioteca escolar. **Revista de biblioteconomia e documentação**. São Paulo, v. 17, n. 12, p. 12-17, jan./jul. 1984.

BORDENAVE, J., D; PEREIRA, A. M. A biblioteca como instrumento de ensino-aprendizagem. In: **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p.255-265.

BRITO, Regina Garcia. Mediação de leitura literária em bibliotecas: entre a velocidade da sociedade da informação e o tempo para fruição e troca de saberes. In: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malé, 2019.

CASTRILLÓN, Silvia. **Modelo flexível para um sistema de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.

DAVIES, Ruth Ann. **La biblioteca escolar: propulsora de la educación**. México: Bowker Editores, 1969.

FAIRSTEIN, Gabriela Alejandra. **Como se aprende**. São Paulo: Loyola, 2005.

FERREIRA, C.N.C. Biblioteca pública e escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, p. 9-16, jan. /jun. 1978.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2007.



IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**: edição em língua portuguesa. Brasil, São Paulo: IFLA, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982.

KUETHE, James L. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

KUHTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca escolar**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MAYRINK, P. T. Avaliação de coleções da FED em bibliotecas de escolas da Região de Marília. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 25, n. 3, p. 49-54, jul. / dez. 1992.

RODRIGUES, Gislene Sapata. Bibliotecária escolar. In: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (Org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis. 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Desktop/O%20BIBLIOTECÁRIO%20NO%20OLHAR%20DO%20PÚBLICO%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2022.

SANTOS, Inácia Rodrigues. A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **Revista da escola de biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 1, n. 2, p. 145-149, jul. /dez. 1973.

SENAC, DN. **O processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

STUMPF, I. R.C. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**. Florianópolis, v. 4, n. 10, p. 67-80, jul. /dez. 1987.

## Sobre as autoras

### **Maria José Pereira da Silva**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Araguaína, Brasil. Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa – Campus de Xinguara, Brasil. E-mail: [mariapereirasilva0305@gmail.com](mailto:mariapereirasilva0305@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4069-9568>.

**Eliane Cristina Testa**

Doutorado em Comunicação e Semiótica (PUC/SP - 2015). Mestrado em Letras pela (UEL/PR - 2002). É professora de Literatura Portuguesa do Curso de Letras, da Universidade Federal do Norte do Tocantins/UFNT, Campus de Araguaína. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0863-4297>. E-mail: poetisalia@gmail.com

Recebido em: 24/01/2022

Aceito para publicação em: 19/02/2022